

Por uma ampliação na análise da exclusão social .ABRAMS, Dominic; CRISTIAN, Julie; GORDON, David (orgs). Multidisciplinary handbook of Social Exclusion Research. Ed. John Wiley & Sons, Inglaterra. 2007.

Rafael Rossi*

O livro aqui apresentado: "Manual multidisciplinar de pesquisa em exclusão social" publicado em língua inglesa, é editado por Dominic Abrams atual professor de Psicologia Social e diretor do Centro para Estudos de Processos em Grupo; Julie Cristian pesquisadora em temáticas ligadas à pesquisa de atitudes sociais, identidades sociais e posse de habitação (privada e social), tendo pós-doutorado pela Universidade de Cardiff e, finalmente, David Gordon atual diretor do Centro para Pesquisa Internacional da Pobreza, dedicado a uma abordagem multidisciplinar da pobreza em países já industrializados e em desenvolvimento.

O livro é uma compilação de artigos desenvolvendo argumentos e pontos de vista que tentam enriquecer a análise dos processos excludentes. No prefácio o leitor é alertado de que o conceito de exclusão social possui vários significados e definições de acordo com a visão acadêmica em pauta, no entanto cada ênfase privilegiará um aspecto da exclusão refletindo diferentes objetivos e contextos, assim sendo, tentar alcançar uma única definição não seria desejável. Porém perceber as preocupações metodológicas de análise dos efeitos da exclusão ajudaria em um debate comum pelo entendimento desse processo. Ainda há que se considerar o caráter intervencionista imbuído no conceito de exclusão social, e dessa forma a exclusão que se combate em um contexto, pode ter efeitos contraditórios em outros, revelando ainda o aspecto relacional também presente.

Os organizadores consideram que compreender a exclusão mais como um estado do que um traço, uma linha; ajuda a explicitar a sua dinâmica. Isso levaria a pensar a exclusão não como um resultado inevitável, mas sim oriundo de um conjunto de relações e circunstâncias, ajudando ainda a lembrar que na medida em que certos grupos e indivíduos são mais ou menos excluídos da sociedade e são alvos da prioridade da agenda das políticas públicas, há outras questões que embasam essa situação como a estrutura econômica, demográfica e outras forças.

O capítulo 1 intitulado: "Pesquisa em exclusão social e política social: definindo a exclusão social" elaborado por Jane Millar da Universidade de Bath no Reino Unido, defende o fato de a exclusão estar em pauta atualmente em diversas agendas políticas como, por exemplo, a União Européia concordou em combater a exclusão desenvolvendo planos nacionais aliados ao intuito de identificação dessa situação por meio de indicadores sociais. O capítulo apresenta importantes contribuições de autores que privilegiam as várias características da exclusão, com um alerta de que seria necessário englobar diversos fatores nessa análise estudando o consumo, a participação econômica, o engajamento político e os laços familiares, afetivos e de vizinhança, além de outros que na visão da autora contribuiriam na mensuração e combate dessa situação.

No capítulo 2: "Exclusão social das mulheres" escrito por Diane M. Houston da Universidade de Kent, analisará a situação de

exclusão das mulheres do Reino Unido, tendo por base dados provenientes de pesquisas nacionais, fundamentados em quatro pontos: participação no consumo, produção, engajamento político e interação social. Cada um desses pontos é detalhado, sendo que uma das hipóteses lançada para tal situação é o foco que a União Européia oferece no combate à exclusão social em pais solteiros e assim, as mulheres ficam à margem dessa política. Uma conclusão desse capítulo refere-se ao fato da mulher ter mais papel e responsabilidades domésticas na sua vida privada do que o homem, restando pouco tempo em atividades públicas que levariam a uma inclusão social.

Paul Hutchison da Universidade Metropolitana de Londres no Reino Unido, Dominic Abrams da Universidade de Kent e Julie Cristie, por sua vez, escrevem o capítulo 3: "A Psicologia Social da Exclusão", apresentando revisões bibliográficas sobre as conseqüências de ser excluído e os processos social-psicológicos que orientam esse estado. O fato de ser excluído causaria uma série de disfunções nas pessoas, em razão de seu não pertencimento, ou pertencimento precário à sociedade, causando baixa auto-estima, excesso de raiva, incapacidade de coordenar um raciocínio lógico, ansiedade, depressão e ainda comportamentos auto-destrutivos. Nesse sentido seria necessário incentivar estratégias que fomentem a relação de grupos excluídos, com o intuito de proporcionar o sentimento de pertencimento, trabalhando dessa forma, aspectos de inclusão.

No capítulo 4: "Estigma e Exclusão em configurações de Saúde" escrito por Elizabeth Mason-Whitehead e Tom Mason, o estigma é tratado como originário de nossas experiências de diferença. Essa diferença é embasada por aqueles na sociedade tidos como "normais", implicando em discriminações. O estigma é analisado em sua relação com a exclusão social, provocando alterações na configuração da saúde, machucando e causando dor nos indivíduos envolvidos, provocando ainda dificuldades de inserção desses grupos. O capítulo é rico em exemplos referentes à Inglaterra e analisados pela perspectiva de numerosos autores, com proposições interessantes

de combate a essa problemática na parte das conclusões.

"Falta de Moradia e Exclusão Social" é o título dado ao capítulo 5, elaborado por David Clapham da Universidade de Cardiff, que problematiza a situação das pessoas sem moradia e seus vínculos com a exclusão social, argumentando que a maioria dos debates que giram ao redor dessa questão não são suficientemente claros. O autor afirma que o discurso político tem refletido sua influência no meio acadêmico, partindo de estudos sobre a "nova pobreza". Para Clapham, o debate acadêmico enfoca ora as questões estruturais, ora as circunstâncias pessoais, não encontrando ainda, um meio efetivo de combinar de maneira coerente esse dois aspectos em sua análise.

O capítulo 6 escrito por Peter Hick da Universidade Metropolitana de Manchester no Reino Unido, John Visser e Natasha MacNab ambos da Universidade de Birmingham também no Reino Unido, recebe o título de: "Educação e Exclusão Social" em que se busca uma compreensão dos conceitos de exclusão e inclusão dentro da pesquisa educacional. Os autores analisam a exclusão disciplinar da escola e os jovens que não possuem uma provisão escolar de qualidade. Interessante notar neste capítulo o caráter processual da exclusão até então com menor visibilidade nos capítulos anteriores. Os autores concordam que um redirecionamento dos recursos sociais combatendo a pobreza e desvantagem material seria um pré-requisito para um progresso na diminuição da exclusão, sendo que no campo educacional uma distribuição mais igualitária dos recursos e oportunidades seria um elemento básico na formação de um sistema educativo mais inclusivo.

O capítulo 7: "Abandono, Exclusão e Acesso ao Ensino Superior" escrito por Sonia Jackson da Universidade de Londres, analisa o fato de que crianças que passam algum tempo aos cuidados da esfera pública, quando adolescentes desenvolvem altos riscos de serem adultos que vivenciam a exclusão social. O ponto de partida se baseia no objetivo do Reino Unido em cuidar das crianças em separado de suas famílias, tendo na visão da autora fracassado em tal proposta. Esse resultado seria oriundo da baixa prioridade

dada à educação no passado, com muitas crianças deixando a escola sem qualificações, sendo que para Jackson um ponto fundamental no combate à exclusão social é o amparo de pais bem educados em amplo sentido direcionado às crianças e jovens.

Chris Hale e Marian FitzGerald ambos da Universidade de Kent escreveram o capítulo 8: "Exclusão Social e Crime" em que abordaram diferentes visões de exclusão social e táticas de combate do governo britânico. Por um lado o governo combate, na visão dos autores, os resultados, os efeitos e não as causas da exclusão, por outro lado a estratégia adotada é a inclusão em trabalhos pagos para as pessoas que vivenciam esse fenômeno como solução. Os autores analisaram vínculos com o mercado de trabalho, estratégias de combate à exclusão, níveis de crimes e o sistema judicial penal britânico, com ricas informações de caso, que ilustram o argumento central do capítulo.

"Inclusão Social: Raça e Políticas de Etnia em Roupas Novas" é o título do capítulo 9 escrito por Greville Percival. O autor se propõe a analisar questões que nortearam o multiculturalismo no período de 1960 e as transições na agenda política dedicadas à promoção da inclusão social. Em sua opinião as críticas foram insuficientes para analisar as políticas raciais elaboradas, sendo que seu objetivo é problematizar tais políticas no século XXI no governo britânico.

O capítulo 10: "Negócios e Exclusão Social" escrito por Ken Peattie da Universidade de Cardiff, aponta para uma hipótese interessante de que as discussões que se propõem a estudar os vínculos entre o "mundo" dos negócios e a exclusão social, em geral, são orientadas pelo viés econômico. Na visão do autor, as negociações estão permeadas em todas as causas que originam a exclusão social, através do consumo, transportes e vínculos empregatícios. Assim, seria necessária uma visão mais articulada, integrada e multidisciplinar de como as empresas influenciam nas escolhas, comportamentos e oportunidades da sociedade, afim de que possamos apreender como

elas podem promover a exclusão e inclusão social.

"História e Desenvolvimento da Exclusão Social e da Política" de David Gordon é o título do capítulo 11, em que serão apresentadas concepções de formuladores de política desde sua origem francesa nos anos 1970 até os dias atuais. O conceito foi inicialmente utilizado para tratar de conflitos nacionais e fornecer bases ao programa europeu de combate à pobreza. Na visão do autor, que se utiliza de diversas fontes de dados, o conceito de exclusão ainda irá perdurar por muitos anos nos discursos políticos e carece de um melhor entendimento para que se possa promover mais eficientemente a inclusão.

O último capítulo do livro: "A análise relacional da Exclusão Social" elaborado por Dominic Abrams e Julie Cristian, parte do princípio que na análise conceitual da exclusão faz-se necessária uma abordagem que contemple várias dimensões dentre elas, o caráter relacional afim de que se possa construir uma visão mais ampla dos desafios envolvidos a uma melhor intervenção. Os autores debatem o papel da exclusão e inclusão como formas de controle social e as repercussões que a abordagem relacional implica nas concepções de intervenção.

O livro aqui apresentado em muito contribui na compreensão dos processos excludentes, pois ao final de cada capítulo há inúmeros textos e livros referenciados para aprofundamento nas questões debatidas, sendo um rico convite à leitura de uma bibliografia estrangeira que apesar de tratar a exclusão sob o ponto de vista de um contexto diferente do brasileiro, contribui na reflexão da complexidade desse conceito. Os organizadores concordam em afirmar que as relações sociais são tanto as causas da exclusão como também representam as bases para se pensar em possíveis soluções. Investir na busca pelo entendimento de tais relações e as influências presentes em seu interior, junto com os seus fluxos, representa um caminho promissor na projeção de políticas e intervenções que combaterão não só a exclusão, mas levará a outros resultados benéficos.